

CADEIA PRODUTIVA ESTADO BOLIVIANO PASSA A DETER O CONTROLE E A DIREÇÃO DA PRODUÇÃO, TRANSPORTE, REFINAMENTO, DISTRIBUIÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO

# Bolívia nacionaliza petróleo e ocupa campo da Petrobras

Estatual brasileira terá que repartir lucros: 82% irão para o Estado boliviano

LA PAZ. Num gesto repleto de simbolismo, o presidente da Bolívia, Evo Morales, aproveitou ontem o 1º de Maio para firmar um decreto que nacionaliza todas as operações de hidrocarbonetos (gás e petróleo) do país. Ele ordenou a ocupação pelo Exército dos campos de produção das 53 empresas estrangeiras no país, entre elas a estatal brasileira Petrobras.

Morales fez o anúncio nas instalações do campo de produção de gás de San Alberto, operado pela Petrobras, no Sudeste da Bolívia. A estatal brasileira é ainda a maior empresa na Bolívia e responde por entre 15% e 20% do PIB boliviano.

"A hora chegou, um dia histórico quando os bolivianos reassumem o controle absoluto de seus recursos naturais", disse Evo. "Acabou o saque das empresas estrangeiras".

Além da Petrobras, operam na Bolívia as petrolíferas Repsol YPF (Espanha e Argentina), British Gas e British Petroleum (Reino Unido), Total (França), Dong Wong (Coreia) e Canadian Energy.

Elas ficam obrigadas a entregar as propriedades para a estatal Yacimientos Petrolíferos Fiscales Bolivianos (YPFB), que assumirá a comercialização da produção, definindo condições, volumes e preços.

Com isso, o Estado boliviano passa a deter o controle e a direção da produção, transporte, refinamento, distribuição e comercialização dos hidrocarbo-

netos em todo o país.

O decreto estabelece ainda as companhias estrangeiras a repartição dos lucros derivados do petróleo, dos quais 82% irão ao Estado boliviano.

As empresas petrolíferas se beneficiaram com 82% dos lucros entre 1996 e 2005, quando uma nova lei redefi-

niu os valores de 50% para cada uma das partes.

**Investimentos.** A Petrobras atua na exploração de gás natural e na produção de petróleo na Bolívia desde 1996. A estatal brasileira investiu US\$ 1,5 bilhão na Bolívia, além de US\$ 2 bilhões para trazer o gás ao Brasil.

A Petrobras explora os dois principais campos de gás do país - San Alberto e San Antonio, no Sul da Bolívia - e tem duas refinarias.

## Panorama da crise

### ENTENDA O DECRETO

■ **Controle.** A partir de 1º de maio de 2006, a Petrobras está obrigada a entregar toda a produção à estatal YPFB.

■ **Divisão.** Haverá aumento imediato do imposto sobre o

gás de 50% para 82%. Só 18% do lucro vai para as companhias estrangeiras

■ **Bater em retirada.** Caso as empresas não aceitem as medidas, terão de deixar o país após prazo de 180 dias.

### NÚMEROS

A Petrobras tem **10%** das reservas totais da Bolívia

Cerca de **15%** do PIB da Bolívia advém da Petrobras

Cerca de **50%** do gás natural consumido no Brasil provém da Bolívia.

Com **70%** de sua população abaixo da linha da pobreza, a Bolívia tem no seu subsolo a segunda maior reserva de gás natural do continente, atrás apenas da Venezuela

### Lula convoca reunião de emergência

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva convocou uma reunião de emergência para hoje de manhã para discutir crise com a Bolívia. O governo brasileiro considera que não haverá problemas de abastecimento com a decisão do governo boliviano de nacionalizar as reservas de petróleo no país. Técnicos do governo destacam que a Bolívia não tem para quem vender o gás natural comprado pelo Brasil. Esses mesmos técnicos lembram que aquele país não tem tecnologia para a produção de derivados de petróleo. As reservas de gás natural bolivianas são muitos importantes para o Brasil. Dos 36 milhões de metros cúbicos consumidos por dia nas regiões Sul e Sudeste do país, cerca de 26 milhões de metros cúbicos por dia são importados dos campos da Bolívia.

"Foram medidas unilaterais e não amistosas"

Com o decreto, presidente da Petrobras suspende projetos de US\$ 5 bilhões que faria na Bolívia

O presidente da Petrobras, José Sérgio Gabrielli, disse ontem que a empresa vai "tomar as medidas necessárias, em todas as instâncias", para preservar os investimentos na Bolívia, ameaçados após a assinatura do decreto da nacionalização, ontem, pelo presidente Evo Morales.

O duro texto elaborado pelo governo boliviano surpreendeu a direção da estatal, que havia retomado as negociações com os bolivianos há duas semanas. "Foram medidas unilaterais e não amistosas", afirmou.

Gabrielli chegou a Houston ontem pela manhã, para participar de uma feira de tecnologia de petróleo. Foi surpreendido no fim da manhã com o anúncio do decreto e voltou ao Brasil ontem à noite mesmo.

A Petrobras espera que o contrato de importações atual, que prevê o envio de até 30 milhões de metros cúbicos por dia, seja mantido. "Haverá compensações? Vão romper o contrato de exportação?", questionou o executivo, que vai tentar uma reunião com o governo boliviano para esclarecer a questão.

Até segunda ordem, todos os investimentos na Bolívia estão suspensos. No início do ano, a Petrobras chegou a propor projetos que somariam US\$ 5 bilhões. "Não tem nada mais de crescimento previsto até que se resolva a situação."

“Acabou o saque das empresas estrangeiras”

**EVO MORALES**  
Presidente da Bolívia, que cogitou usar a força caso as empresas não cedam ao decreto

“O decreto provocou um clima de euforia entre os bolivianos”

**CARLOS CORDERO**  
Professor de Ciência Política boliviano. Ele acredita que, com a medida, Evo Morales, tenta recuperar parte da popularidade perdida nas últimas semanas.

### DE NOVO

3

É o número de vezes que a Bolívia nacionalizou seus hidrocarbonetos em 70 anos. Antes do decreto de ontem, a Bolívia já havia nacionalizado seus hidrocarbonetos em 1937 e 1969, durante regimes militares. A primeira

nacionalização levou o país a enfrentar o Paraguai num conflito que acabou conhecido como "Guerra do Petróleo". A segunda nacionalização atingiu outra companhia dos Estados Unidos, a Gulf Company.

### ATENÇÃO

A coluna Opinião Econômica volta a ser publicada amanhã.